



DICASTÉRIO PARA A EVANGELIZAÇÃO

SECÇÃO PARA AS QUESTÕES FUNDAMENTAIS
DA EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO

VII DOMENICA DELLA PAROLA DI DIO

25 GENNAIO 2026

SUBSÍDIO LITÚRGICO-PASTORAL

A PALAVRA DE CRISTO HABITE EM VÓS (Col 3,16)



ÍNDICE

3 APRESENTAÇÃO

S.E.R. DOM RINO FISICHELLA

4 A PALAVRA DE DEUS: FONTE DE ESPERANÇA

DOM MAURO-GIUSEPPE LEPORI

6 PROPOSTAS PASTORAIS

10 ADORAÇÃO BÍBLICA

15 ESQUEMA PARA A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

APRESENTAÇÃO

S.E.R. Dom Rino Fisichella

Pró-Prefeito do Dicastério para a Evangelização
Secção para as Questões Fundamentais da Evangelização no Mundo

A expressão bíblica com a qual se pretende celebrar a VII edição do *Domingo da Palavra de Deus* é tirada da carta de São Paulo aos Colossenses: “**A palavra de Cristo habite entre vós**” (3,16). Recebemos do Apóstolo não um mero convite moral, mas a indicação de uma nova forma de existência. Paulo não pede que a Palavra seja apenas ouvida ou estudada: ele quer que ela ‘habite’, isto é, que se fixe de forma estável, plasme os pensamentos, oriente os desejos e torne credível o testemunho dos discípulos. A Palavra de Cristo permanece como critério seguro que unifica e torna fecunda a vida da comunidade cristã.

Após o Ano Santo, este lema permanece para nós como uma herança preciosa; um convite dirigido a toda a Igreja para recolocar o Evangelho no centro, pois qualquer renovação autêntica nasce da escuta dócil da Palavra. Aceitá-la significa deixar-se acompanhar por Aquele que não engana, porque dá vida e esperança. Ser habitado pela Palavra equivale, em última análise, a permitir que Cristo continue a falar hoje através da nossa vida, para que cada homem possa reconhecer a sua presença que continua a iluminar o caminho da história.

Cada cristão e cada comunidade deverão recuperar a *primazia da Palavra de Deus*. A sua escuta sincera e profunda é um caminho fundamental para que o homem encontre Deus. Quando se abre espaço para a Palavra, cada um descobre que o Verbo de Deus habita no seu coração, como uma semente que, a seu tempo, germina e dá fruto. Todos nós somos convidados a alimentar-nos do pão quotidiano da Palavra, para depois a transmitir aos irmãos, pois o anúncio brota da abundância do coração, segundo o ditado evangélico: “A boca fala da plenitude do coração” (Mt 12,34; Lc 6,45).

É particularmente significativo que a celebração do *Domingo da Palavra de Deus* coincida este ano com a celebração da conversão de São Paulo, dia que conclui a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. A Palavra que Cristo dirigiu a Paulo no caminho de Damasco tocou profundamente o seu coração, de tal forma que o tornou o grande evangelizador que conhecemos. Hoje cabe a nós fazer com que a mesma Palavra chegue até aos confins da terra, de modo a transformar a vida de todos os povos, *habitando* no meio de nós.

— A PALAVRA DE DEUS: FONTE DE ESPERANÇA

Dom Mauro-Giuseppe Lepori OCist

Abade Geral da Ordem de Cister



Talvez o homem que melhor compreendeu a relação entre a Palavra de Deus e a esperança tenha sido um pagão, o centurião romano que, depois de ter suplicado a Jesus que curasse o seu servo doente, diante da disponibilidade imediata do Senhor, se declarou não digno que ele fosse a sua casa e lhe disse: "Diz uma só palavra e o meu servo será curado!" (Mt 8,8). Bastava-lhe uma palavra de Cristo para ter esperança certa na salvação que Ele operou.

A fé permitiu ao centurião compreender que o que suscita esperança na palavra de Deus é o facto de ser, precisamente, uma palavra de Deus, isto é, a palavra que Aquele que faz todas as coisas dirige pessoalmente à nossa

necessidade de salvação e de vida eterna. Também Pedro o compreendeu num momento que poderia ter sido de desespero, porque todos tinham abandonado o Senhor e apenas alguns discípulos desajeitados e inseguros tinham ficado com Ele: "Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna" (Jo 6,68). As palavras de Jesus permaneciam para Pedro e os seus companheiros como o último fio de esperança numa plenitude de vida que podiam esperar apenas de Deus.

Mas porquê e como a esperança de Pedro, como a do centurião, podia agarrar-se à palavra de Cristo? O que é que dá à palavra do Senhor esta potência, esta solidez que permite

abandonar-se a ela com todo o peso da vida, com todo o peso da nossa vida que corre o risco de cair no desespero, na morte, no nada? O que é que permite a quem escuta esta palavra reconhecer que a Ele que a pronuncia se pode abandonar com toda a confiança?

Isto é possível se a palavra do Senhor chega ao coração não como promessa de algo, mas como promessa de alguém, e de alguém que ama a nossa vida com um amor omnipotente, que pode tudo por aqueles que ama e se confiam a Ele.

Muitos abandonaram Jesus, após o discurso sobre o pão da vida na sinagoga de Cafarnaum, dizendo: "Esta palavra é dura! Quem a pode escutar?" (Jo 6,60). Como é que a palavra de Jesus era para eles um motivo para se irem embora, quando para Pedro e os outros discípulos era a única razão para ficarem com ele?

O facto é que os primeiros tinham escutado a sua palavra, separando-a da sua fonte, o próprio Cristo. Pedro e os discípulos, pelo contrário, não podiam abstrair nenhuma palavra de Jesus da sua presença, isto é, da sua relação com Ele, da sua amizade.

A palavra de Deus pode ser fonte de esperança se para nós Deus permanece a fonte da própria palavra. Só se escutamos a palavra da voz do Verbo presente, que nos olha com amor, é que ela pode alimentar em nós uma esperança inabalável, porque fundada numa presença que nunca falha. A palavra de Deus é uma promessa na qual não só aquele que promete é fiel, mas permanece incluído na própria promessa, porque Cristo

nos promete Ele mesmo. "E eis que estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo!" (Mt 28,20). A última palavra de Jesus, a última promessa antes de ascender ao céu, é a promessa de si mesmo à nossa vida, não só no fim dos tempos, mas cada dia, cada momento da vida.

Esta ligação indelével da palavra de Deus com a sua presença, tão radical desde que "o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1,14) até morrer na cruz por nós, é a consciência e a promessa de todo o Antigo Testamento. Como quando o Salmo 27 grita ao Senhor: "Se tu não me falas, sou como os que descem à sepultura!" (Sl 27,1). O homem tem dentro de si a consciência profunda, ontológica, de que, se Deus não lhe fala, se Deus não o cria a cada momento com a sua palavra, para ele é inevitável a morte, a dissolução da vida, porque Deus cria dizendo tudo no Verbo por meio do qual existem todas as coisas (cf. Jo 1,3).

Pode-se viver sem escutar a Palavra que nos faz com amor, mas assim faz-se experiência, como tantos hoje, de uma vida inconsistente, de uma vida dissipada, que escapa das nossas mãos incapazes de a segurar. Em vez disso, é-nos dada a graça de viver escutando, de viver no desejo de escutar o Senhor que está constantemente à porta da nossa liberdade, batendo e pedindo para entrar. É-nos dado viver escutando a sua voz que nos chama à comunhão com Ele (cf. Ap 3,20), a uma amizade infinita, permitindo assim que o Espírito gere em nós e entre nós uma vida nova, transbordante de esperança, não em alguma coisa, mas em Deus que cumpre a promessa da sua presença no mesmo instante em que a sua palavra a exprime.

PROPOSTAS PASTORAIS

1 PREPARAR O DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS

Para viver ativamente o *Domingo da Palavra de Deus* é importante que os preparativos se estendam do nível espiritual (oração pessoal e comunitária) ao material (adequada programação). De facto, para favorecer o encontro com Deus na sua Palavra é necessária uma adequada preparação espiritual, pedindo a abertura do coração para aqueles a quem será proclamada a Palavra. Consequentemente, os preparativos para programar a iniciativa requerem que estes partam da oração individual e comunitária. Sugestões:

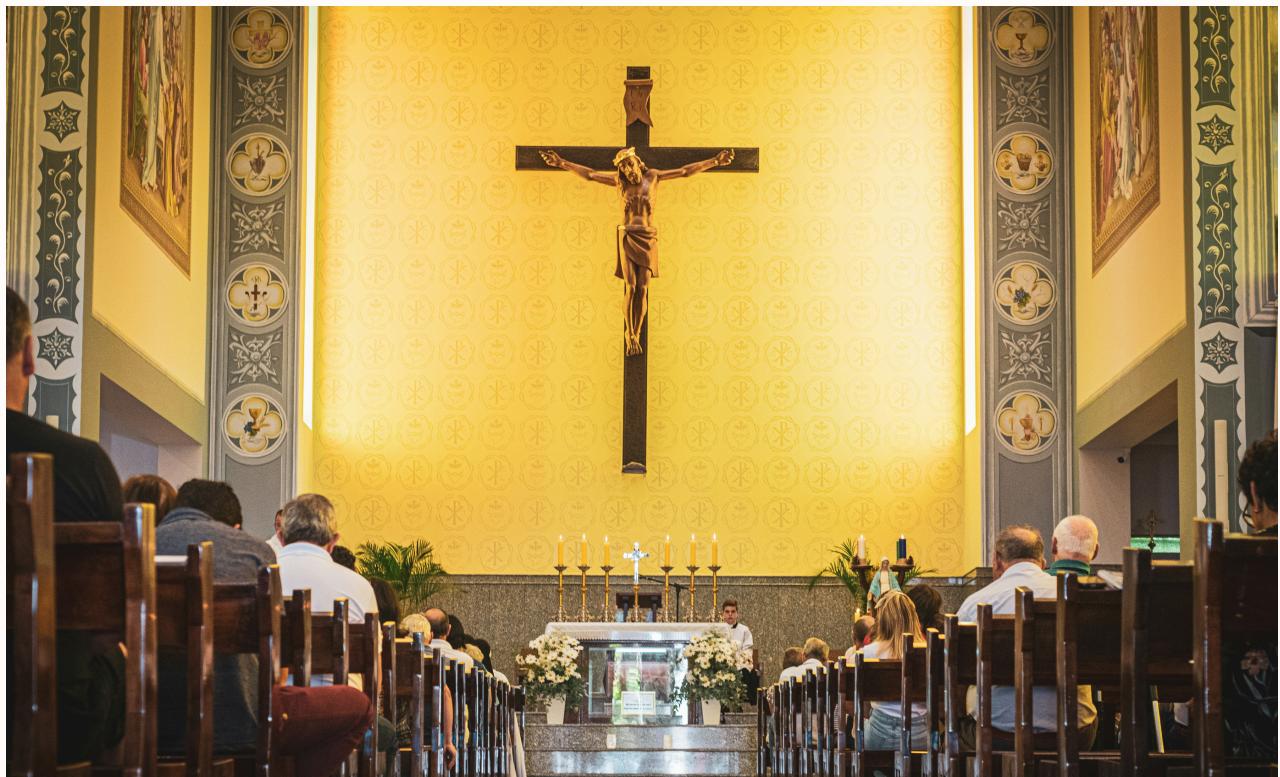
- Uma semana antes do *Domingo da Palavra de Deus*, incluir na oração dos fiéis uma intenção dedicada a este fim.
- Prever na comunidade um momento de Adoração ao Santíssimo Sacramento, que será oferecido pela celebração do *Domingo da Palavra de Deus*.
- Fazer momentos de Catequese Bíblica.



2 VIVER O DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS

Celebrar a Santa Missa deste *Domingo* de modo solene, segundo o pedido do Papa Francisco. De facto, o lugar privilegiado para o encontro entre a comunidade cristã e a Palavra de Deus é a celebração eucarística. A Carta Apostólica *Aperuit illis*, no n.º 3, apresenta algumas sugestões:

- Será importante que na celebração eucarística se possa entronizar o texto sagrado, de modo a tornar evidente à assembleia o valor normativo que a Palavra de Deus possui.
- Neste domingo, de forma particular, será útil destacar a sua proclamação e adaptar a homilia para evidenciar o serviço prestado à Palavra do Senhor.
- Os Bispos poderão celebrar neste *Domingo* o rito de instituição do Ministério de Catequista e também de Leitor, para sublinhar a importância do anúncio da Palavra de Deus na liturgia.
- Os párocos poderão procurar um modo para entregar a Bíblia, ou um dos seus livros, a toda a assembleia, de modo a evidenciar a importância de continuar na vida quotidiana a leitura, o aprofundamento e a oração com a Sagrada Escritura, com especial referência à *lectio divina*.
- Fazer uma referência especial, na oração dos fiéis, à unidade dos cristãos, uma vez que a celebração do *Domingo da Palavra de Deus* exprime uma valência ecuménica.



3 DURANTE TODO O ANO

É bom recordar que a realização do programa não é o objetivo em si deste *Domingo*. O objetivo é, antes, encorajar o encontro contínuo, pessoal e comunitário, com a Palavra de Deus. Sabemos bem que escutar, partilhar, viver e anunciar a palavra de Deus não é tarefa de um único dia, mas de toda a nossa vida. Poderia ser uma ajuda criar um grupo permanente para promover diversas iniciativas bíblicas durante o ano e oferecer uma oportunidade de formação permanente dos fiéis.

Formação de leitores

É fundamental que as comunidades eclesiais se empenhem na formação dos fiéis que exercem a missão de leitor nas Celebrações Litúrgicas, para que esses sejam verdadeiros proclamadores da Palavra com uma preparação adequada, como já é habitual para os acólitos ou ministros extraordinários da Comunhão.

Trazer a Palavra “no bolso”

Ter o hábito de trazer sempre um pequeno Evangelho no bolso, na bolsa, para o poder ler durante o dia. Existem várias edições do Novo Testamento ou do Evangelho, em volumes pequenos, de bolso, que cabem facilmente nas nossas malas ou mochilas e que podemos trazer sempre connosco.

Trazer a Palavra no telemóvel

Pode facilmente ter-se a Bíblia no telemóvel para a consultar em qualquer altura, existem diferentes aplicações e páginas de Internet em diferentes línguas, não só com a Bíblia, mas também com as leituras da Santa Missa para cada dia, páginas onde se pode ler ou escutar a Palavra de Deus, páginas com comentários e reflexões sobre a mesma. Pode colocar-se um lembrete nas notificações para ter um momento todos os dias para encontrar a Palavra de Deus, de modo a que ela possa acompanhar-nos onde quer que vamos.

Grupo bíblico

Pode-se organizar um grupo na comunidade eclesial, com periodicidade semanal ou mensal, que organize momentos formativos ou culturais de aprofundamento da Sagrada Escritura, e momentos de *Lectio Divina* comunitária. Os encontros devem ser adaptados de acordo com as características do grupo (faixa etária, maturidade espiritual, etc.).

Rosário meditado

Uma outra fonte para rezar com as Escrituras é a grande variedade de orações católicas tradicionais, como o Rosário. Esta é uma oração evangélica de marcado orientação cristológico, definida por São João Paulo II como «compendio do Evangelho». De facto, tem um carácter essencialmente contemplativo, uma vez que nos conduz à meditação dos mistérios da vida do Senhor, acompanhados por Aquela que mais próxima esteva do mesmo Senhor. Para dar fundamentação bíblica e maior profundidade à meditação, é útil que a enunciação do mistério seja acompanhada pela proclamação de uma passagem bíblica correspondente. É conveniente que, após a enunciação do mistério e a proclamação da Palavra, durante um côngruo período de tempo, se pare a fixar o olhar sobre o mistério meditado, antes de começar a oração vocal.



ADORAÇÃO BÍBLICA

Exposição do Santíssimo Sacramento

O presente texto é uma proposta que deverá ser sucessivamente concretizada e enculturada, segundo as tradições locais.

Reunidos os fiéis e iniciado um cântico, o ministro aproxima-se do local do Sacrério. Traz o Santíssimo Sacramento e coloca-o na custódia. De joelhos, o ministro incensa o Santíssimo Sacramento.

C./ Senhor, contemplamos a tua presença real neste Santíssimo Sacramento e agradecemos-te por nos teres chamado a estar aqui diante de Ti. Reunimo-nos confiados em Ti e na tua Palavra. Prepara a nossa mente e o nosso coração para receber as graças que preparaste para nós neste momento. Faz que tenhamos consciência em cada momento de estar diante de Ti e do teu infinito amor. Abre a nossa compreensão e a nossa vontade para receber a tua Palavra e anuncia-la com a nossa vida.

C./ Graças e louvores se deem a todo o momento.

R./ Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento.

"E o Verbo fez-se carne e veio habitar no meio de nós; e nós contemplámos a sua glória, a glória que possui como Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade" (Jo 1,14)

Pai nosso, Ave Maria, Glória...

C./ Graças e louvores se deem a todo o momento.

R./ Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento.

"Disseram, então, um ao outro: 'Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?'" (Lc 24,32)

Pai nosso, Ave Maria, Glória...

C./ Graças e louvores se deem a todo o momento.

R./ Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento.

"A palavra de Cristo habite em vós com toda a sua riqueza: ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros com toda a sabedoria; cantai a Deus, nos vossos corações, o vosso reconhecimento, com salmos, hinos e cânticos inspirados. E tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando graças por Ele a Deus Pai." (Col 3,16-17)

Pai nosso, Ave Maria, Glória...

L./ Escutemos e acolhamos a Palavra de Deus, sempre viva e eficaz. Deixemos que ressoe dentro de nós e ilumine as nossas vidas.

Aclamação ao Evangelho

Aleluia, aleluia.

Senhor Jesus, abri-nos as Escrituras,
falai-nos e inflamai o nosso coração. (cf. Lc 24,32)

Aleluia.

Do Evangelho segundo são João (15,1-5.9-11)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Eu sou a verdadeira videira, e o meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que em mim não dá fruto, e limpa todo aquele que dá fruto para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos por causa da palavra que vos anunciei. Permanecei em mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira, assim também vós se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós os ramos. O que permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer. Assim como o Pai me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, tal como Eu guardo os mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa".

Palavra da Salvação

Reflexão guiada:

L./ No âmbito do *Domingo da Palavra de Deus* celebramos este momento de adoração, que este ano se inspira no texto: "A palavra de Cristo habite em vós" (Col 3, 16). Diante de Jesus Eucaristia reflitamos:

1. Em Jesus, o Deus invisível fez-se ver e ouvir. Quantas palavras e ações de Jesus puderam os apóstolos ouvir e ver! Muitas delas estão registadas nos Evangelhos, nos quais podemos contemplar Jesus através da sua Palavra. Jesus continua a falar-nos e a agir na nossa vida.

(momento de silêncio entre cada ponto)

2. Jesus tocou o coração de tantos daqueles que O encontraram no Evangelho. Estes entenderam que ter uma relação de amizade com Jesus implica confiar na sua palavra, reconhecendo que só Ele tem palavras de vida eterna (cf. Jo 6,68). "Cristo é a «Boa Nova de valor eterno» (Ap 14, 6), sendo «o mesmo ontem, hoje e pelos séculos» (Heb 13, 8), mas a sua riqueza e a sua beleza são inesgotáveis. Ele é sempre jovem, e fonte de constante novidade. A Igreja não cessa de se maravilhar com a «profundidade de riqueza, de sabedoria e de ciência de Deus» (Rm 11, 33)" (*Evangelii Gaudium*, 11).

3. "A palavra de Cristo habite em vós com toda a sua riqueza" (Col 3,16), é o convite que hoje recebemos do apóstolo Paulo. O Santo Padre Leão XIV, no início do seu pontificado, convidava-nos a todos: "Olhai para Cristo! Aproximai-vos d'Ele! Acolhei a sua Palavra que ilumina e consola!" (Homilia de 18 maio 2025). Deixemos que hoje Ele nos dirija a sua Palavra. O seu modo de falar é sempre com amor e autoridade transformadora: "diz uma só palavra", como dizia o centurião romano. Uma só! Ele teve uma palavra para Levi naquela mesa; uma para Zaqueu naquele sicómoro; uma para Pedro, Tiago e João junto ao mar; uma para Maria fora do túmulo... Ele também tem uma para nós. Deixemos que Ele nos fale ao coração, permaneçamos e habitemos na sua Palavra.

4. Escutemos mais uma vez as palavras do nosso Papa Leão XIV: "Hoje, muitas vezes, perdemos a capacidade de ouvir, de ouvir realmente. Esquecemo-nos de ouvir o nosso próprio coração, e é no nosso coração que Deus nos fala, que Deus nos chama e nos convida a conhecê-lo melhor e a viver no seu amor. Que a Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus e ventre no qual o Verbo de Deus se fez carne, nos ensine a arte da escuta e nos revigore na obediência à sua Palavra, guiando-nos para magnificar o Senhor (cf. Lc 1, 46)" (Papa Leão XIV, Discursos de 5.7.2025 e 17.11.2025).

Oração pessoal

Neste momento, pode-se entregar aos fiéis a citação bíblica de Col 3,16 ("A palavra de Cristo habite em vós") impressa para favorecer a oração pessoal. Entretanto, pode-se acompanhar o silêncio com uma música adequada.

Silêncio orante

Cântico

Oração comunitária

L./ Tu que foste contemplado pelos pastores e pelos magos em Belém...

R./ Faz que eu te descubra na minha vida, Senhor. (cf. Mt 2,11)

L./ Tu que mostraste a tua Glória no Tabor...

R./ Faz-me regozijar com as alegrias de cada dia, Senhor. (cf. Mt 17,1s)

L./ Tu que chamaste os teus discípulos junto ao lago...

R./ Faz que também eu escute a tua chamada, Senhor. (cf. Mt 4,18-22)

L./ Tu que viste a criatividade de Zaqueu...

R./ Faz que eu te ofereça os meus esforços, Senhor. (cf. Lc 19,1s)

L./ Tu que, tocando os surdos, lhes mostraste a tua proximidade...

R./ Faz que eu acolha a tua Palavra. (cf. Mc 7,33)

L./ Tu que mudaste o horizonte da vida de Mateus...

R./ Enche de sentido a minha vida, Senhor. (cf. Mt 9, 9-13)

L./ Tu que, voltando-te para Lázaro, o trouxeste de volta à vida...

R./ Encoraja o meu fervor e desejo de santidade, Senhor. (cf. Jo 11,1s)

L./ Tu que, explicando as escrituras aos teus discípulos ao longo do caminho, transformaste a sua tristeza em alegria...

R./ Acende em nós o amor pela tua Palavra e a certeza da tua presença. (cf. Lc 24,13-35)

Cântico

Pai nosso

C./ Damos-Te graças, Senhor, porque estás sempre perto de nós, especialmente na Eucaristia e na tua Palavra. Queremos voltarmo-nos em cada momento para Ti, Palavra de Vida Eterna, acolher-Te com fé e simplicidade, partilhar-Te aos outros com entusiasmo, viver a tua Palavra na quotidianidade e anunciar-te com coragem. Com a confiança de filhos e com as tuas próprias palavras, ousemos dizer: *Pai nosso...*

Bênção

No final da adoração, o sacerdote e o diácono aproximam-se do altar; canta-se *Tantum ergo* ou outro cântico apropriado. Entretanto, o ministro ajoelha-se e incensa o Santíssimo Sacramento. Depois levanta-se e diz:

Oremos:

Senhor Jesus Cristo,
que no admirável sacramento da Eucaristia
nos deixaste o memorial da tua Páscoa,
faz que adoremos com fé viva
o santo mistério do teu corpo e do teu sangue,
para sentirmos sempre em nós os benefícios da redenção.
Tu que vives e reinas pelos séculos dos séculos.

R./ Ámen.

Dita a oração, o sacerdote ou o diácono veste o véu de ombros e, pegando na custódia ou na píxide, faz o sinal da cruz com o Santíssimo, em silêncio.

Aclamações

Se for oportuno, após a bênção eucarística, podem dizer-se, segundo os costumes locais, as seguintes aclamações:

Bendito seja Deus.
Bendito o seu Santo Nome.
Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.
Bendito o Nome de Jesus.
Bendito o seu Sacratíssimo Coração.
Bendito o seu Preciosíssimo Sangue.
Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.
Bendito o Espírito Santo Paráclito.
Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.
Bendita a sua Santa e Imaculada Conceição.
Bendita a sua gloriosa Assunção.
Bendito o nome de Maria, Virgem e Mãe.
Bendito S. José, seu castíssimo esposo.
Bendito Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

Reposição

Terminada a bênção, o sacerdote ou o diácono que deu a bênção, ou outro sacerdote ou diácono, repõe o Santíssimo no sacrário e faz a genuflexão.

11 Once God has spoken:
12 Twice I have heard this
That power belongs to God.
For Thy lovingkindness is Thine,
According to his work.

PSALM 63

Thirst for God

30 A Psalm of David, when he was in the wilderness of Judah. 1-26-19

1 GOD, "Thou art my God; I shall seek Thee ^{earnestly;} Ps. 118:23
My soul thirsts for Thee, my flesh Matt. 5:6 · faints
In a dry and weary land where there is no water. Ps. 143:6
2 Thus I have beheld Thee in the sanctuary Ps. 27:4
To see Thy power and Thy glory. [Ps. 63:1]
3 Because Thy lovingkindness is better than life. Ps. 63:10
4 My lips will praise Thee. Ps. 63:10
5 So I will please Thee as long as I live; Ps. 63:10
6 I will lift up my hands to Thy name. Ps. 63:10
7 My soul is satisfied as with marrow. Ps. 63:10
8 My mouth is filled with your praise, my bones have known your salvation. Ps. 63:10

4 To shoot from concealment
Sudden they shoot at him, and they are blameless.
5 They hold fast to themselves and work fear
purpose.
They talk of laying snares secretly.
They say, "Who can see them?"
6 They ^{are} devise injustices, saying,
"We are ready with a well-conceived plot"
For the inward thought and the heart
of a man are ^{deep.} inward part
7 But God will shoot at them with an arrow;
Suddenly they will be wounded. Ps. 7:12, 13 · shot
8 So they will make him stumble; Their own tongue is against them; made
All who see them will shake their head.
9 Then all men will fear,
and will declare the work of God, feared

ESQUEMA PARA A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Propomos agora algumas sugestões litúrgicas para a Celebração da Santa Missa, todavia, à discrição do Bispo local e do Pároco, podem ser introduzidos outros gestos que sublinhem a importância da Palavra de Deus na comunidade celebrante - em conformidade, naturalmente, com as indicações litúrgicas vigentes relativas à celebração da Eucaristia.

O ambão deve ser ornamentado e junto dele pode colocar-se o círio pascal aceso. Junto do altar, ou junto do ambão, ou num outro lugar especialmente preparado (uma capela, por exemplo), deve preparar-se um lugar visível a toda a assembleia, elevado e ornamentado, onde possa ser colocado o texto sagrado. Numa outra mesa, podem dispor-se as Bíblias que serão entregues aos vários representantes da comunidade paroquial.

Deve ser evidente que, na Missa, se prepara a mesa da Palavra de Deus e a do Corpo de Cristo. O ambão invoca o altar, na medida em que a Palavra anunciada do ambão se faz "carne" no altar. Pode-se falar, justamente, de "duas mesas": a da Palavra e a da Eucaristia.

A Santa Missa inicia *more solito*: encorajamos, segundo as possibilidades, a que se faça a procissão solene com o turíbulo, a naveta, a cruz e as velas, levando o Evangeliário segundo o costume da Igreja romana. O diácono (na sua ausência, este gesto pode ser feito pelo presbítero) leva processionalmente o Evangeliário, segurando-o um pouco elevado, se possível acompanhado também de duas velas acesas. Chegado ao presbitério, o Evangeliário é colocado sobre o altar, ao centro.

O facto de ser colocado sobre o altar confere ao Evangeliário uma honra excepcional. Uma vez que o altar é o próprio Cristo, só a Eucaristia e o Evangeliário gozam do privilégio de ser colocados sobre ele. Esta deposição é semelhante à entronização e à exposição do Santíssimo Sacramento. Este gesto, reservado ao texto sagrado, tem por objetivo exprimir a disposição interior dos fiéis: a Palavra de Deus vem e ocupa o lugar central na assembleia.

Após a saudação inicial, introduz-se com estas palavras ou outras semelhantes:

C./ Neste dia, a Igreja celebra o *Domingo da Palavra de Deus*. É um Domingo "dedicado à celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus" (*Aperuit Illis*, 3). Abramos a nossa mente e o nosso coração para acolher esta Palavra, «lâmpada para os nossos passos e farol do nosso caminho» (cf. Sl 118, 105). Deus, através da sua Palavra, deseja revelar-se e habitar nas nossas existências. Para que possamos acolher a sua presença durante esta celebração, reconheçamos que somos pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia de Deus.

ATO PENITENCIAL

Segue o ato penitencial, que poderá ser o seguinte:

C./ Senhor, que sois a Palavra de Deus feita carne, *Kyrie eleison*

R./ *Kyrie eleison*

C./ Cristo, que dais a vista aos cegos com a força da tua palavra, *Christe eleison*

R./ *Christe eleison*

C./ Senhor, que libertais as nossas vidas do pecado, *Kyrie eleison*

R./ *Kyrie eleison*

C./ Deus omnipotente tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R./ Ámen.

Canta-se o Glória e depois inicia a Liturgia da Palavra *more solito*.

LITURGIA DA PALAVRA

Uma vez que proclamar a Palavra assume o valor de um acontecimento salvífico, no qual se atualiza a história da salvação, há que ter o maior cuidado na proclamação da Palavra de Deus. Não se trata de uma simples leitura do texto, mas do anúncio de uma presença, é Deus que dá a conhecer a sua obra salvífica. Portanto, o leitor é o primeiro mediador da Palavra de Deus, aquele que deve ajudar a assembleia litúrgica a acolher a mensagem e a guardá-la para a traduzir na vida.

O Leccionário é o livro litúrgico que recolhe toda a Palavra de Deus anunciada nas celebrações eucarísticas. O Leccionário deve, portanto, ser digno, decoroso e belo, capaz de suscitar o sentido de Deus que fala ao seu povo. Por isso, não são adequados para a proclamação da Palavra de Deus outros subsídios pastorais substitutivos, como, por exemplo, os "folhetos", que devem ser destinados aos fiéis apenas para a preparação e meditação pessoal das leituras. O próprio livro litúrgico deve ser como a epifania da beleza de Deus no meio do seu povo.

Para a proclamação do Evangelho, traz-se o Evangeliário em procissão do altar ao ambão, onde é incensado. Durante a «Aclamação ao Evangelho», o turiferário dirige-se à sede, para a infusão do incenso; depois, com o diácono ou o presidente, dirige-se ao ambão para a incensação e a proclamação. Seria bom cantar a saudação e a proclamação inicial: «Do Evangelho...» (e a resposta final «Palavra da Salvação»), para sublinhar a importância do que será lido. Se a celebração for presidida pelo bispo, no fim da proclamação, o presbítero ou o diácono leva o Evangeliário ao bispo, para que este o beije. É bom que, nesta ocasião, o celebrante dê também a bênção ao povo.

«Quando na Igreja se lê a Sagrada Escritura, é o próprio Deus quem fala ao seu povo, é Cristo, presente na sua palavra, quem anuncia o Evangelho» (*Instrução Geral do Missal Romano*, 29). Quando o presbítero ou o diácono tomam o Evangeliário do altar, significa que as palavras lidas a seguir não são suas, mas de Jesus, Senhor da história e da Igreja. A proclamação do Evangelho deve ser objeto da maior atenção, pelo que é bom que seja precedida de incensação.

IENTRONIZAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Ao terminar a proclamação do Evangelho, o ministro, depois de ter beijado o texto sagrado, coloca-o processionalmente no trono, onde é aberto e incensado. Este trono pode incluir velas, flores ou vasos de plantas.

Um comentador pode explicar o gesto com estas palavras ou outras semelhantes:

O livro que contém a Palavra de Deus é agora solenemente colocado no trono. É um gesto simbólico com o qual não só elevamos a Sagrada Escritura no meio da nossa comunidade orante, mas também manifestamos a nossa vontade de a colocar no primeiro lugar da nossa vida. Assim, a Palavra de Deus torna-se o farol da nossa existência, que ilumina as nossas decisões e inspira as nossas ações de acordo com a vontade de Deus.

Durante os grandes Concílios ecuménicos, surgiu a tradição de colocar o Evangeliário sobre um trono, para sublinhar o primado da Palavra de Deus. Aconteceu também no Concílio Vaticano II.

HOMILIA

ENTREGA DA BÍBLIA

No final da homilia, pode entregar-se a todos os presentes (ou só a alguns) o texto da Bíblia (ou de um dos seus livros, como, por exemplo, um dos Evangelhos). Depois de um breve momento de silêncio meditativo, o celebrante introduz:

C./ Caríssimos, o evangelista João recorda-nos que «Esta é a vida eterna: que te conheçam a ti, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem Tu enviaste» (Jo 17,3). Também nós queremos conhecer Deus que se revelou através da sua Palavra. Queremos, portanto, acolher a Palavra, sentindo a importância da sua leitura quotidiana, para vivermos cada vez mais unidos a Cristo Jesus. Para isso, dirijamos a Deus a nossa oração.

Após um breve momento de oração silenciosa, o celebrante, de braços abertos, diz:

C./ Pai da Luz,
nós vos louvamos e bendizemos
por todos os sinais do vosso amor.
Fizestes renascer estes vossos filhos
da água e do Espírito Santo
no seio da Igreja Mãe
e agora chamai-os a ouvir e a proclamar a Palavra que salva.

Jesus Cristo, que é a vossa Palavra feita homem
os leve ao conhecimento do mistério
escondido aos sábios e inteligentes
e revelado aos pequeninos.

Concedei-lhes que abram os seus corações
para compreender o sentido das Sagradas Escrituras.
Fazei que se tornem testemunhas vivas do Evangelho,
que lerão nestes livros.
Que Maria, Mãe da Sabedoria, interceda por eles,
Ela que foi a primeira a acolher no seu seio
o Verbo que se fez carne.

Que o vosso Espírito Santo conceda a cada um de nós
a graça de colaborar com simplicidade e alegria
no anúncio da vossa Palavra, para glória do vosso nome.
Por Cristo, nosso Senhor.

R./ Ámen.

O celebrante dirige-se à mesa onde estão dispostos os textos a entregar, toma-os e distribui-os aos fiéis. Enquanto entrega o texto, diz:

C./ Recebe as Sagradas Escrituras, lê, anuncia e testemunha com alegria a Palavra de Deus.

Responde-se:

R./ Ámen.

Depois da distribuição dos textos, a Santa Missa prossegue more solito com o Credo e a Oração dos Fiéis.

Entregar a Bíblia aos fiéis torna-se um ato de responsabilidade, em que a Palavra de Deus se entrega nas mãos dos homens, que naquele momento passam a ser responsáveis por acolhê-la e transmiti-la. Para a transmitir, é preciso primeiro recebê-la. Será, portanto, «um vão pregador da Palavra de Deus por fora quem não a escuta por dentro» (Santo Agostinho, Sermão 179, 1).

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Poderá usar-se a seguinte oração dos fiéis, modificando-a segundo as necessidades da comunidade:

C./ Caríssimos irmãos e irmãs, reunidos em assembleia para celebrar os mistérios da nossa redenção, supliquemos a Deus Todo-Poderoso que, através da sua Palavra, o nosso caminho para a santidade seja renovado. Oremos, dizendo: **Fazei de nós, Senhor, anunciantes da vossa Palavra!**

1. Pelo Santo Padre, pelos bispos e sacerdotes, para que amem cada vez mais a Palavra de Deus e a partilhem com alegria às pessoas a si confiadas, através da meditação aprofundada, oremos.
2. Pelos leitores e os catequistas que hoje receberam o seu ministério, para que, aprofundando a cada dia a Palavra de Deus, se configurem com ela e a transmitam com o testemunho da própria vida, oremos.
3. Pelos pais, para que, iluminados e reforçados pela Palavra de Deus, tenham a sabedoria de guiar os próprios filhos, transmitindo-lhes a fé em Cristo, oremos.
4. Por toda a comunidade cristã que escuta a voz de Deus que fala através da sua Palavra, para que cresça na unidade e dê um autêntico testemunho do amor de Deus, oremos.
5. Pela Igreja, chamada a ser unida em Cristo, para que na escuta da Sagrada Escritura saiba descobrir o caminho para chegar a uma unidade autêntica e sólida, oremos.
6. Por cada um de nós, para que abramos o nosso coração à Palavra de Deus e, assim, trabalhemos juntos a cada dia para construir a paz, oremos.

C./ Escutai, Pai misericordioso, estas orações que Vos dirigimos com fé por meio do Vosso Filho, o Verbo feito carne, que vive e reina convosco, pelos séculos dos séculos.

Segue a Santa Missa *more solito*.

BÊNÇAO SOLENE

O sacerdote, estendendo as mãos, diz:

C./ Deus, que manifestou a sua verdade e caridade em Cristo,
faça de vós apóstolos do Evangelho
e testemunhas do seu amor no mundo.

R./ Ámen.

C./ O Senhor Jesus, que prometeu à sua Igreja
que estaria sempre presente até ao fim dos tempos,
guie os vossos passos e confirme as vossas palavras.

R./ Ámen.

C./ O Espírito do Senhor esteja sobre vós,
para que, caminhando pelas estradas do mundo,
possais evangelizar os pobres e curar os contritos de coração.

R./ Ámen.

Abençoa todos os presentes, dizendo:

C./ Abençoe-vos Deus todo-poderoso,

Pai, Filho + e Espírito Santo.

R./ Amen.



A PALAVRA DE CRISTO HABITE EM VÓS

(Col 3,16)

25 JANEIRO 2026



DICASTÉRIO PARA A EVANGELIZAÇÃO

SECÇÃO PARA AS QUESTÕES FUNDAMENTAIS
DA EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO

WWW.EVANGELIZATIO.VA